



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LORRANE COSTA BARROZO

**A formação do Pedagogo Gestor na Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília**

Brasília – DF

2023

LORRANE COSTA BARROZO

**A formação do Pedagogo Gestor na Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília**

Trabalho Final de Curso, apresentado à disciplina Projeto 5, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da Prof. Dra. Catarina de Almeida Santos.

Brasília – DF
2023

Dedicatória

À minha família, que sempre me mostrou a importância da educação e aos professores e alunos que se fizeram presentes em minha caminhada, dando sentido à causa.

AGRADECIMENTOS

Não há como iniciar os agradecimentos sem direcioná-los aos meus pais e padrasto, que por vezes, abdicaram de melhorias em suas vidas pessoais, a fim de que eu e meus irmãos usufríssemos de experiências das quais não tiveram oportunidades, mas que julgavam ser de suma importância para o nosso desenvolvimento. Foi uma caminhada de muita luta e persistência, mas também de muito aprendizado e gratidão.

Ao meu companheiro de vida, Silas, que vibra minhas vitórias e fornece afago durante a jornada.

Aos professores da Faculdade de Educação que me mostraram o amplo universo da Pedagogia e os infindáveis meios de transformar vidas por meio da educação.

Memorial

Cresci permeada de incentivos à leitura e ao desenvolvimento socioeducacional, uma vez que meus pais não tiveram as mesmas oportunidades, isso fez com que tivessem sede em proporcionar todas as possibilidades possíveis à sua prole.

Por mais que não tivéssemos condições financeiras, sempre adquiriam livros infantis e realizavam as leituras, inventavam jogos que estimulavam a leitura, escrita, imaginação e buscavam (principalmente minha mãe) serem pessoas presentes em nossas vidas pessoais e no âmbito escolar, participando das reuniões e auxiliando nas atividades designadas pelos educadores.

Meu pai ganhava um pouco mais que um salário mínimo e, minha mãe, voltou-se aos nossos cuidados até a nossa terceira infância. Mesmo com a renda mensal relativamente baixa para uma residência com 05 pessoas, decidiram que iríamos iniciar nossas atividades educacionais em uma instituição de ensino particular.

Dos 3 aos 7 anos de idade realizei as atividades escolares no Centro Educacional da Mônica, localizado na 9ª Região Administrativa do Distrito Federal (Ceilândia). Era uma escola pequena, com diversas atividades extraclasse aos alunos e muitas tarefas em grupo dentro da sala de aula. Como tinha estímulo em casa e na escola, rapidamente desenvolvi a leitura e escrita. Realizava as atividades com facilidade e geralmente terminava antes do restante da turma, então a professora pedia que auxiliasse o restante dos colegas.

Após obter o conhecimento necessário, concluo que foi uma escola em que estimulava o desenvolvimento de competências e habilidades destinadas à Educação Infantil, as atividades exortavam as capacidades de aprender e resolver problemas, identificação de sentimentos e autocontrole, além da compreensão e utilização da linguagem. No entanto, esgotava rapidamente as atividades voltadas à sala e redirecionavam minha energia ao auxílio de outros alunos da turma ou fora dela.

Aos 8 anos de idade fui transferida para a Escola Classe 36 de Ceilândia, onde concluí meu Ensino Fundamental I e tive a oportunidade de conviver com diversas professoras apaixonadas pela área educacional. Recordo-me de estar sempre empolgada e curiosa quanto às atividades que seriam desenvolvidas no dia, uma vez que as docentes buscavam apresentar o conteúdo fora do modelo tradicional de ensino, em que o professor é o detentor de todo o conhecimento, o centro da sala e o aluno é mero receptor. As tarefas ocorriam - sempre que possível - fora da sala de aula e em grupo, de forma que a discussão e a cooperação fossem fomentadas. A escola era permeada de Projetos Educacionais e participava do Programa

“Ciência em Foco”, que tinha como objetivo proporcionar o ensino de Ciências por meio de experiências e investigações práticas. Ainda me recordo das atividades desenvolvidas, principalmente a organização acerca dos órgãos humanos. No entanto, o Programa foi descontinuado por apresentar irregularidades.

No início do Ensino Fundamental II os meus pais anunciaram o divórcio, e, por mais que fosse um relacionamento conturbado, representava uma estrutura familiar. Este divórcio, influenciou minha atividade educacional por quase todo o Fundamental II, uma vez que mudei de escola por diversas vezes, seguindo sempre a decisão judicial de quem obteria nossa guarda; além dos traumas psicológicos causados pelos discursos proferidos e da instabilidade presente na nova rotina. A última coisa que pensava, seria no êxito escolar, por mais que tivesse ciência que aquilo me ajudaria no futuro. Em 04 anos, passei por 05 escolas, onde não efetivei laços, não pude acompanhar projetos anuais desenvolvidos pela instituição e não me senti pertencente.

Destas 05 escolas, destaco a experiência vivenciada na Escola Professora Galtemir Lins, localizada na cidade Palmares (Pernambuco), em que a cultura local é extremamente forte e a leitura tem grande estímulo. Foi nesta Escola que descobri a Olimpíada de Português e tive o suporte para prosseguir nas fases posteriores, além da oportunidade de conhecer melhor a cultura nordestina.

O Ensino Médio foi realizado no Distrito Federal, no Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, local em que tem seu ponto forte o estímulo à Arte, trabalhando a Semana de Arte Moderna com os alunos, onde realizamos apresentações acerca da releitura do modernismo e do romantismo e suas respectivas tendências; além de habilidades como: comunicação, apresentação em público e trabalho em equipe. A escola frequentemente alertava em relação ao Programa de Avaliação Seriada - PAS, e, a importância do Ensino Superior. Posteriormente, passou a ofertar algumas aulas aos sábados para os discentes, trabalhando conteúdos e estrutura da prova, tentando assim, diminuir a disparidade entre os alunos dos ensinos privado e público na realização da prova.

Durante o Ensino Médio, tive a oportunidade de participar de atividades fora da Instituição Escolar, que me auxiliaram na escolha de carreira e me atentaram ao amor pelo ensino e organização que habitavam meu ser. Realizei estágio na Procuradoria Geral do Distrito Federal e percebi a importância do ensino superior e do estudo para alcançar um cargo público; este estágio abriu-me portas para um curso de Introdução ao Direito para alunos do ensino médio, ofertado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e

Pesquisa (IDP). Para além, realizei estudo de língua estrangeira - que auxiliaria na prova do PAS -e projetos sociais, voltados à educação ou não.

Ao sair do Ensino Médio, acreditei que não havia passado na Universidade de Brasília, uma vez que não realizei a prova de vestibular e não sabia como proceder com as notas do PAS e ENEM. Senti demasiada dificuldade nesta parte, considerando que recebi suporte em estudo, metodologia e demais vertentes, mas não soube o que fazer com o resultado do processo. Escolhi Pedagogia com a nota disponibilizada pelo PAS, sem noção alguma se teria êxito. Concomitantemente, iniciei um cursinho particular para tentar o vestibular da UnB, estudava de segunda a sábado e trabalhava aos domingos para pagar o curso.

Em dois meses de curso, descobri que havia passado em Pedagogia pelo PAS e fui convocada para apresentar a documentação. Foi um dia muito especial! Separei todos os documentos requeridos, organizei a ida à universidade e minha família fez uma festa surpresa, em comemoração à aprovação.

A Faculdade de Educação era diferente de tudo que já havia vivenciado, com exceção de uma matéria - que era bem parecida com o sistema de ensino tradicionalista que havia experienciado - as salas eram dispostas de maneiras diversas (em uma grande roda, pequenas rodas, no chão), inclusive, fora do espaço usual de uma sala. Sempre nos apresentávamos e tínhamos espaço para compartilhar ideias, sonhos e pensamentos. Além de matérias voltadas ao desenvolvimento humano, no contexto ambiental e na promoção da saúde integral. O primeiro semestre foi um momento pessoalmente esclarecedor.

A partir do segundo semestre iniciamos a parte voltada à teoria, quando aprendi acerca do Estado, relação educação-sociedade e visão histórico-legal da educação brasileira. É um tópico “automático” e tão presente desde os nossos primeiros dias (em brincadeiras, conversas cotidianas), que jamais questioneei sobre seu início e as facetas que a Educação pode assumir dentro de uma sociedade, além da sua influência política e econômica.

No terceiro semestre, cursei a disciplina “Ensino e aprendizagem da língua materna” e tive a primeira oportunidade de desenvolver atividades dentro de uma sala de aula, na Região Administrativa do Varjão. Além de vivenciar pela primeira vez o que seria mais próximo da docência no ensino público e estudar acerca dos fundamentos linguísticos, socio psicolinguísticos e antropológicos da língua portuguesa, e, sua relação com a comunidade escolar.

O quarto semestre foi o que apresentou a maior diversidade em novos conteúdos, onde pude aprofundar o papel do pedagogo para além da docência, na disciplina “Orientação educacional” em que a trajetória histórica do profissional orientador educacional foi explorada

e tive o primeiro contato com o trabalho desenvolvido pela equipe responsável pela gestão escolar. Outra novidade, foi acerca da educação de jovens e adultos, as formas de aprendizado ao longo da vida, e, a teoria desenvolvida pelo patrono da educação Brasileira (Paulo Freire), conhecida como Pedagogia da Autonomia.

O meu quinto semestre foi realizado de maneira remota, devido à pandemia do Coronavírus (COVID-19), confesso que me adaptei bem ao modelo e até considerei realizar a prova para a Universidade aberta do Brasil - UaB e tentar uma transferência. Por não haver mais o tempo de deslocamento, consegui realocar esta energia em mais estudos, logo, peguei um número maior de matérias por semestre e consegui um aproveitamento superior aos demais períodos. Para além, conheci a disciplina “Administração das Organizações Educativas”, a qual despertou meu interesse para a forma que a educação acontece fora do espaço escolar, onde são legislativamente examinadas as estratégias de democratização da educação e a gestão democrática dentro da escola, por meio da participação, autonomia, transparência e descentralização.

Retornei ao presencial já no fim da graduação, onde foquei em matérias voltadas à Gestão Escolar, objeto que já cotejava ser tema do Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que tive maior interesse pela área.

Aproveitei o curso para realizar estágio nas mais diversas áreas disponibilizadas - educação infantil, ensino fundamental I, gestão escolar, EJA e em espaços não-escolares, como área militar e magistratura - e senti que tive um aproveitamento bem maior quanto ao entendimento da teoria, uma vez que consegui aliar prática e conceitos vistos na graduação, consumando a aplicação de métodos e, assim, podendo avaliar a práxis.

Agora, na reta final do curso, confesso que me identifiquei com as áreas voltadas à Gestão Escolar, enxergo a importância deste componente dentro de uma instituição educacional e acredito que um trabalho bem realizado, acaba por impactar diretamente todas as demais vertentes dentro de uma escola. Para além, a Gestão também é fonte do modelo educacional e está presente nos órgãos superiores que priorizam a situação da educação brasileira na formação da agenda política e na produção de políticas públicas.

A formação do Pedagogo Gestor na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

The training of the Pedagogue Manager at the Faculty of Education of the University of Brasília

Lorraine Costa Barrozo

RESUMO

Este estudo, realizado por meio de revisão bibliográfica, busca compreender a relevância de componentes curriculares direcionados à Gestão Educacional na proposta do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Os objetivos específicos desdobram-se em: compreender a presença da gestão na matriz curricular do curso de Pedagogia da UNB; analisar a proposta de formação do pedagogo gestor no curso de Pedagogia da UnB; e identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da Gestão. A pesquisa revelou as diversas dimensões que a Gestão assumiu nos currículos ao longo da História da Educação do Brasil, assim como na UnB. As reformulações curriculares da Faculdade de Educação refletem uma busca por aprimoramento no processo formativo, visando preparar os alunos para desafios além da sala de aula. Em consonância com Nóvoa (2002), que advoga por uma formação que ultrapasse as fronteiras da sala de aula, abrangendo a compreensão dos processos de gestão e administração que permeiam a prática educativa. Contudo, a quantidade de disciplinas voltadas à Gestão Educacional e a carga horária ainda se mostram insuficientes para que os estudantes sintam-se preparados ou interessados em atuar na área.

Palavras-chave: Pedagogia, Unb, Currículo, Gestão Escolar.

ABSTRACT

This study, carried out through a bibliographical review, seeks to understand the relevance of curricular components aimed at Educational Management in the proposal for the Pedagogy course at the Faculty of Education. The specific objectives are: understanding the presence of management in the curricular matrix of the Pedagogy course at UNB; analyze the training proposal for the manager pedagogue in the Pedagogy course at UnB; and identify students' perception of the importance of Management. The research revealed the different dimensions that Management assumed in curricula throughout the History of Education in Brazil, as well as at UnB. The Faculty of Education's curricular reformulations reflect a search for improvement in the training process, aiming to prepare students for challenges beyond the classroom. In line with Nóvoa (2002), who advocates for training that goes beyond the boundaries of the classroom, encompassing the understanding of management and administration processes that permeate educational practice. However, the number of subjects focused on Educational Management and the workload are still insufficient for students to feel prepared or interested in working in the area.

Keywords: Pedagogy, Unb, Curriculum, School management.

1 INTRODUÇÃO

Para examinar as questões acerca da presença e importância da Gestão da Educação nos currículos pedagógicos ofertados pelas instituições de ensino, faz-se necessário perpassar pela construção do pensamento pedagógico brasileiro e a intervenção deste na ação docente. Com esse intuito, é fundamental analisarmos a história da educação aliada à influência que o currículo exerce na formação do discente de Pedagogia.

A Educação é reconhecida como um direito social com caráter público subjetivo, o que implica que, segundo a Constituição Federal (Brasil, 1998), o acesso à educação básica dos quatro aos 17 anos de idade é obrigatório e gratuito. Contudo, de acordo com Scaff e Pinto (2016), meramente ingressar em uma instituição de ensino não é suficiente para garantir as metas educacionais estipuladas na Constituição. Torna-se essencial assegurar, dentre outros fatores, a equidade nas condições de acesso e permanência na escola, o reconhecimento dos profissionais da educação e a garantia de padrões de qualidade.

Desde seus primórdios, a educação é permeada de olhares, sentidos e concepções que influenciaram sua relação com a sociedade, visando desde o elo entre indivíduo e religião, manutenção do *status quo* vigente até a transformação da educação em objeto não neutro. Em consonância, o autor Paulo Freire (1975) discorre que, a educação é uma expressão da visão de mundo e dos valores presentes na sociedade, refletindo-se tanto nas ações quanto nas ideias de todos os participantes do processo educativo.

Isto é, em uma sociedade em que a educação é vista como uma das formas de controle do indivíduo e o professor um de seus agentes, sua atribuição seria meramente repassar conhecimentos de forma neutra, onde não há estímulo acerca de pensamentos críticos por parte dos estudantes, assim como pontua Saviani (2005, p. 2):

Pautando-se pela centralidade da instrução (formação intelectual) pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos.

Neste cenário, a formação docente enfatizava somente as habilidades didáticas e pedagógicas necessárias para o ensino em sala de aula; enquanto a gestão educacional, era abordada de forma periférica, sendo meramente um conjunto de procedimentos que inclui todas as fases do processo de administração, onde o foco seria em questões administrativas e burocráticas da escola.

Com o avanço do papel docente na sociedade, o professor não seria mais a única autoridade detentora do conhecimento, mas o mediador e agente de transformação social. Em

paralelo, o campo da gestão educacional se desenvolveu e ganhou reconhecimento como uma área de conhecimento própria, houve uma maior valorização de seu encargo nos currículos de Pedagogia. Os programas passaram a incluir disciplinas específicas sobre gestão escolar, abordando temas como liderança educacional, planejamento estratégico, gestão de recursos, avaliação institucional, políticas educacionais e participação da comunidade. Contribuindo com esta análise, Nóvoa (2002, p.74), explicita que:

Inserir a gestão escolar no currículo de Pedagogia é um reconhecimento de que a formação de professores não se limita à sala de aula, mas abrange a compreensão dos processos de gestão e administração que permeiam a prática educativa e tornam o processo formativo completo.

Para Saviani (1999), a presença da gestão escolar no currículo de Pedagogia é de suma importância, pois, proporciona aos futuros educadores a compreensão da complexidade do ambiente escolar, preparando-os para atuarem como agentes de transformação e melhoria da educação.

Trazendo à luz o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, a matriz curricular está estruturada em três dimensões formativas: I - educação através da história, sujeitos, sociedade e cultura; II - Organização do trabalho docente; III - Profissionalização do pedagogo: gestão, diversificação e sistematização do conhecimento. Esta estrutura curricular é fruto de um processo de discussão para a reformulação do currículo do curso, iniciado em 2012 e finalizado em 2018 com a aprovação de um novo Projeto Pedagógico de Curso. Implementado a partir do primeiro semestre de 2019, essa matriz reflete a preocupação com o processo de formação do Pedagogo, buscando prepará-lo para atuar em espaços para além da sala de aula.

O atual currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, fundamenta-se na Resolução 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação. O documento é concebido como um domínio da prática educativa, guiando alunos e educadores na construção de uma identidade crítica e transformadora no contexto da transmissão cultural e das instituições de ensino.

Em relação à docência, sua definição é ampliada para abranger não apenas o trabalho pedagógico em ambientes escolares, mas também em contextos não escolares, conforme evidenciado no Artigo 13 da Resolução mencionada:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar,

considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, p. 11).

A introdução da concepção de docência ampliada no currículo do curso de licenciatura em pedagogia permite que as atividades desenvolvidas contribuam não apenas para a formação do professor, mas também do gestor e do pesquisador. Isso é de extrema importância, uma vez que, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPPC) da instituição, "ao abordar essas três esferas do conhecimento na tarefa pedagógica, temos a configuração concreta do campo de conhecimento pedagógico, que sempre foi alvo de críticas no curso de licenciatura em pedagogia."

Para alcançar o objetivo deste trabalho, realizamos uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica, que permite explicar e discutir o tema partindo de referências publicadas em trabalhos acadêmicos como artigos, livros, dissertações, teses, dentre outros. Os artigos e periódicos disponíveis em base de dados são fontes amplamente utilizadas e que permitem aprofundar ainda mais o estudo (Martins; Pinto, 2012).

A revisão bibliográfica utilizada para a realização deste trabalho tem um caráter exploratório e qualitativo. Segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como finalidade permitir a familiarização com um determinado assunto, permitindo que o pesquisador conheça mais sobre o tema após o término das pesquisas. As pesquisas bibliográficas são um exemplo claro disso, os pesquisadores precisam buscar conhecimento sobre o assunto para que tenham conhecimento específico para formular hipóteses e opinar sobre o tema no qual está estudando. Quanto à forma de abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2017) afirmam que o método qualitativo não se baseia em dados estatísticos para realizar as análises, mas, analisa profundamente um determinado assunto, indicando mais detalhes sobre tendências, comportamentos, dentre outros aspectos. Essas características requerem que o pesquisador analise os dados de forma indutiva após a coleta dos dados.

A metodologia inicial para a composição da amostra foi conduzida a partir da leitura dos títulos e resumos e identificação dos estudos que atenderam aos objetivos estabelecidos para o estudo. Foram utilizados artigos científicos nacionais e internacionais indexados à base de dados da [Scientific Electronic e Library Online](#) (SciELO), LILACS e BDNF, com as palavras "Gestão educacional", "currículo de pedagogia", "processo de formação do

pedagogo” e “gestão na pedagogia” como chaves para a busca. Para além, também foram realizadas leituras a partir da referência bibliográfica de trabalhos voltados ao estudo do papel da Gestão na formação do pedagogo.

O artigo tem como objetivo geral compreender a relevância de componentes curriculares voltados à Gestão Educacional na proposta curricular do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, bem como o entendimento dos discentes acerca do preparo para a prática da profissão após a formação. Para o alcance do objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Abordar o processo da História da Educação Brasileira; b) entender o espaço da gestão na matriz curricular do curso de Pedagogia da UnB; c) analisar a proposta do curso de Pedagogia da UnB para a formação do pedagogo gestor e d) identificar a percepção acerca da importância da Gestão para os discentes.

2 O PERCURSO DA PEDAGOGIA NO BRASIL

O curso de Pedagogia foi oficialmente reconhecido no Brasil em 1939, com a criação da Escola de Educação da Universidade de São Paulo (USP), por meio do Decreto-Lei nº 1.190/39, no qual instituiu a Faculdade Nacional de Filosofia. Esta faculdade, tinha como uma de suas finalidades, de acordo com o exposto no Art. 1º “preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal” (Brasil, 1939), por meio de suas quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia.

Conforme disposto no Artigo 19, a graduação de Pedagogia tinha como duração três anos, tendo seus componentes curriculares divididos em três séries, além do complemento de mais um ano, devido ao curso de Didática. Este último, tem a seguinte previsão de disciplinas:

Do curso de didática

Art. 20. O curso de didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

1. Didática geral.
2. Didática especial.
3. Psicologia educacional.
4. Administração escolar.
5. Fundamentos biológicos da educação.
6. Fundamentos sociológicos da educação (Brasil, 1939).

Inicialmente, o objetivo era formar profissionais aptos para desempenho na administração pública da educação, uma vez que para se atuar no ensino primário, as escolas normais eram as responsáveis pela formação dos professores, conforme Araújo, Freitas e

Lopes (2017). O que remetia ao discente como professor neste decreto, tratava-se somente do curso de Didática presente no último ano de graduação, e, ao interessado em docência, restava cursar duas das seis matérias ofertadas, uma vez que as demais já seriam realizadas nas séries anteriores. Ratificando a situação, a partir do dia 1º de janeiro de 1943, de acordo com o previsto no Artigo 51, passou-se a exigir o diploma de bacharel em pedagogia para os cargos de técnicos de educação no Ministério da Educação.

No entanto, as críticas ao processo de formação dos professores não se exauriram, uma vez que a duplicidade de objetivos dificultou a clareza na formação docente, necessitando de uma reformulação conforme demonstra Silva (1999), ao afirmar que a formação do professor primário deveria se dar ao nível superior e a de técnicos em educação em estudos posteriores ao da graduação.

Em 1962, com a aprovação do Parecer/CFE 251, houve uma reformulação do curso, em que manteve-se o perfil dualista da formação prevendo a graduação em nível de Bacharelado, aos discentes que cursassem o currículo mínimo fixado, e Licenciatura aos que realizassem as matérias Didática e Prática de Ensino. Em suma, alterou-se o currículo mínimo e duração prevista, mas o campo de atuação das duas áreas seguia sem definição, o que fomentou a ideia de uma nova reestruturação do currículo onde os alunos pudessem cursar para além dos componentes obrigatórios, escolhendo as matérias de acordo com a área que havia interesse em desempenhar as atividades posteriormente.

O perfil dualista presente no currículo de Pedagogia só chegou ao fim com o Parecer/CFE nº. 252 de 1969, que retirou a diferenciação entre bacharelado e licenciatura ao implantar uma base comum para a formação dos discentes da área educacional, e, em nível de especialização para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, por meio das habilitações.

Este modelo recebeu críticas em decorrência da divisão do trabalho pedagógico sofrer reflexos da ideologia tecnicista, à época dominante na sociedade, que estava em regime militar.

Após 30 anos de vigência do Parecer 252/69 e com o fim da Ditadura Militar, a sociedade já não era a mesma, e, a educação, tida como uma das ferramentas de transformação social (Bourdieu, 1987), foi um dos meios de oficializar o restabelecimento da democracia. É nesse contexto que foi se impondo cada vez mais fortemente a exigência de se modificar por inteiro o arcabouço da educação nacional, o que implicava a mudança da legislação em vigor (Saviani, 2016, p.42).

Houve a necessidade de uma nova remodelação em relação ao curso de Pedagogia, uma vez que o formato de ensino e a identidade do pedagogo já não eram compatíveis com as previstas há 30 anos, no Parecer de 1969. Para tanto, iniciou-se um movimento por parte dos educadores que culminou na criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), que defendia a identidade do profissional da educação tendo a docência como base da personalidade profissional de todo educador, além de desempenhar forte engajamento na proposição de um projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), teve Darcy Ribeiro como seu relator e foi sancionada em 20 dezembro de 1996, por meio da Lei nº 9.394 e estabelece os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, englobando todas as suas esferas e setores. A formação de docentes foi pauta em seu artigo 62 (atualizado pela Redação da Lei nº 13.415, de 2017), em que definiu-se a exigência quanto ao seu nível:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases firma em seu Artigo 84 a Década da Educação, em que se estabelece um prazo para que os professores não habilitados obtivessem a formação mínima necessária para lecionar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental:

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (Brasil, 1996).

Com o intuito de instituir diretrizes para garantir a formação mínima, em 1999, foi emitida a Resolução nº 01 pelo Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu a criação dos Institutos Superiores de Educação. Essas instituições, de caráter profissional, tinham como propósito oferecer formação inicial, continuada e complementar para profissionais do magistério na educação básica.

Acompanhando a transição referente à formação mínima requerida para os professores e em meio a debates acerca de certificados e perfis profissionais, o Conselho Nacional de Educação expediu a Resolução nº 1 de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Essa diretriz compreende um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a

serem seguidos na estrutura organizacional e curricular de cada instituição de ensino, aplicando-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2002).

Após a virada do milênio, ocorreram alguns avanços no cenário da educação brasileira, como, por exemplo, a Emenda Constitucional 59 de 2009, na qual ampliou a faixa etária em que decorre a obrigatoriedade de ensino.

Diante da necessidade de se adaptar aos progressos no cenário educacional, em 2015, o Conselho Nacional de Educação emitiu a Resolução nº 02, estabelecendo diretrizes para cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, formação continuada e cursos de segunda licenciatura. Esta resolução introduziu uma nova abordagem na formação de professores, fundamentada no regime de colaboração entre os entes federativos. Nesse contexto, busca-se promover tanto a valorização profissional quanto a formação para a cidadania emancipatória e a promoção da justiça social.

A abordagem assumida pela Resolução 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, assume uma visão de formação inseparável de uma política que valoriza os professores em relação à formação, carreira e condições de trabalho. Ela representa um consenso educacional sobre uma abordagem de formação para o ensino que integra de maneira indissociável a teoria e a prática, dentro de uma perspectiva sócio-histórica, emancipatória e inclusiva.

2.1 A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A Universidade de Brasília foi destinada a um espaço que representava uma nova era ao Brasil, por isso, fazia-se necessário que retratasse o desenvolvimento e ideário de novidade que pairava no ar.

A concepção da Universidade de Brasília foi influenciada pelos modelos ingleses e norte-americanos, que dividiam suas funções entre a administração central da universidade e as respectivas faculdades constituintes. Ao adotar este molde, a Universidade de Brasília delineou um perfil descentralizado e distribuiu suas atividades em estruturas internas: os institutos centrais; as faculdades profissionais; e os órgãos complementares (UnB, 2018, p. 31).

A criação da Faculdade de Educação que pertenceria à Universidade de Brasília ocorreu por meio do Ato da Reitoria nº 163/1966 de 12 de abril de 1966, no entanto, o

reconhecimento do curso de pedagogia aconteceu somente em junho de 1972 mediante o Decreto nº 70.708, fundamentando-se na Lei 5692/71.

Com o término da ditadura militar em 1985, começou-se a discutir o currículo do curso de pedagogia que estava em vigor naquela época. A partir da proposta de reformulação iniciada em 1988, a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB) recebeu repetidas solicitações que visavam a criação de uma habilitação destinada à formação de professores para os anos iniciais de escolarização, abrangendo a pré-escola e as quatro primeiras séries do antigo 1º grau. Assim, a primeira reforma do curso de pedagogia foi implementada em 1989.

Em 2002, a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB) passou por uma reformulação curricular em seu curso de pedagogia, resultando na extinção das antigas habilitações.

Em 15 de maio de 2006, com a publicação da Resolução CNE/CP No 1, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), resultando em uma nova reformulação do currículo. O propósito era oferecer uma formação alinhada aos novos parâmetros instituídos.

Nove anos depois, ocorreu uma nova reforma, devido a Resolução nº 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação que estabeleceu novas diretrizes para cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, formação continuada e cursos de segunda licenciatura.

Inicialmente, a Faculdade de Educação ocupava o espaço de uma dentre as seis faculdades profissionais fornecidas pela Universidade de Brasília. O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação era constituído por dois ciclos: geral e profissional e tinha como finalidade formar docentes para o Ensino Normal, administradores, supervisores, orientadores e inspetores escolares, além de outras funções da carreira educacional. Sendo que, cada vertente da área educacional, seria trabalhada por um Departamento integrante da Faculdade.

Com o objetivo de estruturar as faculdades de Educação, o governo brasileiro, em conjunto com a missão da Unesco, adotou a divisão de Departamentos sugerida em 1968: 'Teoria e Prática de Ensino; Ciências Básicas da Educação; Administração Escolar.' (Menezes, 1989, p. 67). Posteriormente, os nomes foram alterados para Departamento de Teorias e Fundamentos; Departamento de Métodos e Técnicas; e Departamento de Planejamento e Administração. Atualmente, vigoram os nomes: Departamento de Métodos e Técnicas;

Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação; e, Departamento de Teorias e Fundamentos.

É no Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação que encontra-se o objeto deste trabalho, uma vez que o mesmo é responsável pelo ensino de disciplinas que propiciam conhecimentos e/ou aquisição de habilidades em relação aos princípios da ciência da Administração aplicada à escola; importância do planejamento para assegurar a eficiência e a eficácia da administração escolar; estruturas básicas dos processos de escolarização nacional e apreciação crítica dos principais problemas da organização e administração escolar. (UnB, 1971, p. 1-2).

Inicialmente, o Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação cooperou com discussões acerca da legislação do ensino e da habilitação técnica na área de administração escolar. Posteriormente que veio a auxiliar efetivamente na formação inicial dos licenciados em Pedagogia pela Faculdade de Educação, em especial, aos que pleiteavam habilitação em Administração da Educação para assumir a direção de escolas.

2.2 O ESPAÇO DA GESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNB

Um dos objetivos específicos do currículo de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB), focado na formação para gestão escolar, é cultivar habilidades de planejamento, organização e tomada de decisões, além de promover a articulação entre docência, organização, gestão e avaliação do trabalho pedagógico nas unidades de prática profissional, incluindo escolas e outras instituições sociais.

O desenvolvimento dessas habilidades é crucial para que os estudantes possam desempenhar suas funções de maneira eficiente e eficaz, considerando as particularidades e demandas específicas das instituições educacionais. A ênfase no desenvolvimento de competências para a gestão é de suma importância, corroborando com a perspectiva de Luck (2000):

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento (p. 8).

Ao longo do programa educacional, os alunos se dedicam a conteúdos teóricos e práticos voltados para a melhoria das habilidades de planejamento, organização e tomada de

decisões na gestão escolar, conforme definido no currículo de Pedagogia. A estrutura curricular do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília é centrada em cinco subáreas de conhecimento: Avaliação Educacional, Gestão da Educação, Legislação Educacional, Políticas Públicas de Educação e Sistema Educacional: Estrutura e Dinâmica (UnB, s.d).

Há um estímulo para a compreensão da importância do planejamento estratégico e pedagógico para o sucesso na gestão escolar, englobando fatores como o êxito na formação do estudante, uma coordenação capaz de alcançar os objetivos propostos, a gestão do conhecimento e o ambiente da sala de aula. Estes aspectos são de suma relevância, pois, conforme destacado por Agostini (2010, p.14), o gestor escolar transcende a mera função administrativa, atuando como um agente articulador que assume diante da comunidade o compromisso de fornecer um serviço de qualidade, demonstrando habilidade tanto no âmbito administrativo-político quanto no pedagógico.

Além disso, são exploradas técnicas e ferramentas de gestão as quais auxiliam no processo de tomada de decisões, levando em conta aspectos como análise de dados, avaliação de resultados, consideração de diferentes perspectivas e busca por soluções criativas.

A partir de leituras, programas de extensão e atividades práticas, temos a oportunidade de aplicar essas habilidades em situações reais ou simuladas, aprimorando a capacidade de planejar, organizar e tomar decisões de forma adequada às necessidades e desafios da gestão escolar. Essa abordagem prática contribui para a consolidação e o desenvolvimento das habilidades de gestão ao longo do curso.

Além das práticas mencionadas, é obrigatório realizar estágio, conforme determinado para as licenciaturas no Art. 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006). As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 também estabelecem a carga horária mínima de 400 horas de estágio supervisionado na área de formação, abrangendo, no caso do curso de pedagogia, a atuação na docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão escolar, bem como em espaços educativos não escolares.

A execução do estágio na rede pública de ensino do Distrito Federal possibilita aos alunos adquirir conhecimento sobre os membros que integram a equipe de gestão escolar, conforme estabelecido no Art. 7 do Regimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que define a equipe gestora como composta por Diretor, Vice-Diretor, Supervisores, entre outros, juntamente com as responsabilidades atribuídas a essa equipe.

2.3 ANALISAR A PROPOSTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO GESTOR

De acordo com o artigo 3º do Regimento Interno da Faculdade de Educação, uma das finalidades do curso é “ I. promover e desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na área educação, com vistas à formação de profissionais qualificados, levando em consideração as demandas de interesse da comunidade e da sociedade”. Competências desenvolvidas por meio de três departamentos: Métodos e Técnicas; Teorias e Fundamentos; Políticas Públicas e Gestão da Educação.

O conteúdo desta seção se baseou no Artigo 13 da Resolução nº 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que aborda a temática da docência ampliada. Ao adotar a perspectiva de docência expandida, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem a capacidade de enriquecer a formação não apenas do professor, mas também do gestor e do pesquisador. A integração dessas três dimensões no processo de formação desempenha um papel crucial na definição da identidade do curso e sinaliza o caminho em direção à profissionalização (UnB, 2018, p. 34).

Os cursos, tanto diurno quanto noturno, possuem uma carga horária total de 3.330 horas, distribuídas ao longo de quatro anos e meio, seguindo o regime de créditos/semestrais. Dentro das 48 disciplinas, entre obrigatórias e optativas, previstas na Matriz Curricular do curso, 8 abordam a temática de Gestão, são elas: Organização da Educação Brasileira (60 horas); Gestão das Organizações Educativas (60 horas); Políticas Públicas de Educação (60 horas); Gestão de Programas e Projetos Educacionais (60 horas); Financiamento da Educação (60 horas); Avaliação das Organizações Educacionais (60 horas); Planejamento Educacional (60 horas); Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (120 horas). Isso totaliza 540 horas, equivalendo a 16,21% da carga horária total do curso.

Um dos elementos que sofreu alterações foi o Estágio Supervisionado, anteriormente designado como "Projeto 4" no currículo antigo de 2002, dividido em duas fases (projeto 4.1 e 4.2), totalizando 16 créditos (240 horas). Atualmente, a estrutura segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 2/2015, incorporando a experiência em gestão escolar e espaços educativos não escolares. Dessa forma, a Prática Docente foi reorganizada em quatro etapas: I - Educação Infantil (120 horas); II - Anos iniciais (crianças ou adultos/EJA) (120 horas); III - Gestão escolar (120 horas); IV - Espaços educativos não escolares (90 horas).

Para tanto, a Universidade de Brasília mantém acordos de cooperação com a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e outras secretarias do Distrito Federal, a fim de que os discentes obtenham formação de forma ampliada.

3 PESQUISA COM OS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Neste item será analisado o resultado do levantamento desenvolvido com discentes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que teve como objetivo principal compreender a importância dos componentes curriculares e demais atividades de pesquisa e extensão na percepção de estudantes do curso. Buscou-se entender como os discentes enxergam a matriz curricular voltada para a formação do gestor escolar, bem como o entendimento acerca do preparo para a prática da profissão após a formação.

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário *online*, composto por sete perguntas de múltipla escolha, uma escala de Likert com doze níveis e uma questão aberta para análise detalhada das informações. O questionário ficou disponível para respostas durante dois meses e foi distribuído através de uma plataforma online, alcançando estudantes do turno diurno, noturno e do programa Universidade Aberta do Brasil (UaB), que representa a modalidade de ensino a distância para o curso de Pedagogia oferecido pela Universidade de Brasília. O formulário recebeu respostas de 101 alunos da Faculdade de Educação, e as análises realizadas incluíram abordagens qualitativas e de conteúdo para examinar as respostas.

3.1 VISÃO DO DISCENTE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UnB ACERCA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO GESTOR

Para compreender o perfil dos discentes participantes do levantamento, foram confeccionadas algumas questões acerca de gênero, raça, idade, turno, ano de ingresso e atual semestre.

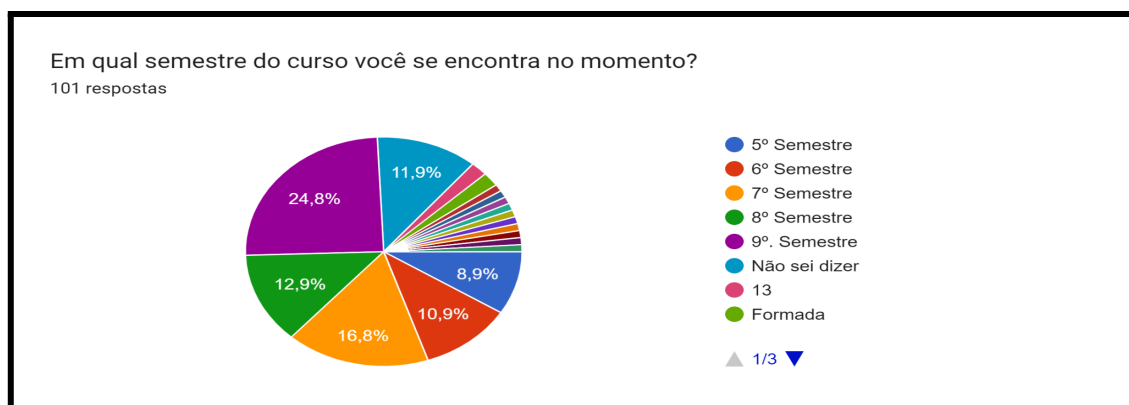
A maioria (79,2%) dos participantes da pesquisa identifica-se como do gênero feminino, refletindo a dinâmica cotidiana observada na Faculdade de Educação, onde a presença de homens em sala de aula é bastante reduzida. Esse cenário é resultado da histórica prevalência de mulheres na busca pelo curso de Pedagogia, conforme observado por Louro (2011). Historicamente, a procura de mulheres pelo curso é superior à dos homens,

influenciada principalmente por fatores socioculturais, uma vez que, no passado, a responsabilidade pela educação das crianças era predominantemente atribuída às mulheres.

Em se tratando de cor/raça, quase metade (46,5%) dos discentes identificam-se como “brancos”, segundo os parâmetros instituídos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrando-se em maior número em relação aos discentes de cor/raça parda, preta e amarela.

Entre os 101 alunos, 52 estão na faixa etária de 21 a 23 anos. De acordo com o gráfico abaixo, a maioria dos pesquisados está nos semestres finais do curso (7º e 8º), embora o número ainda se destaque no nono (9º) semestre.

Gráfico 1 - Semestre dos alunos de Pedagogia/UnB.

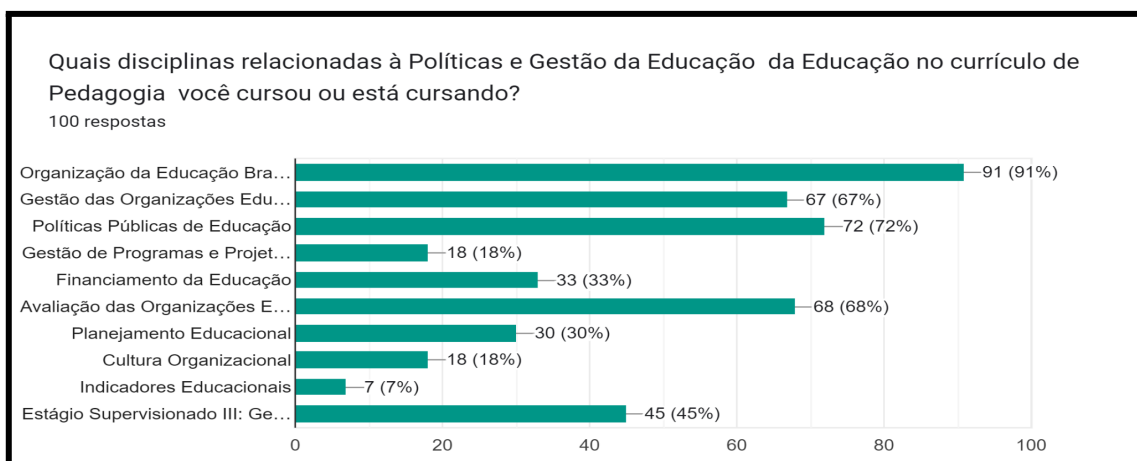


Fonte: Barrozo, 2023

Os dados coletados indicam que 51,5% dos entrevistados ingressaram no curso antes de 2019, o que os caracteriza como integrantes do chamado 'currículo antigo'. Isso ocorre porque o currículo reformulado em 2002 permaneceu em vigor até o segundo semestre de 2017. No ano de 2018, os novos ingressantes tiveram a opção de escolher entre o currículo estabelecido em 2002 e o novo modelo, decidido entre os anos de 2015 e 2017 pelo Conselho da Faculdade de Educação, com a participação da comunidade acadêmica. A versão final do Projeto Político Pedagógico do Curso foi aprovada em dezembro de 2017 e tornou-se obrigatória a partir do primeiro semestre de 2018.

Considerando os componentes curriculares voltados à Gestão Escolar do currículo de 2002 que permaneceram em vigência após a última reformulação de 2017, foram listadas dez matérias a fim de averiguar a participação dos discentes, conforme levantamento.

Gráfico 2 - Disciplinas voltadas para a gestão escolar cursadas pelos discentes /UnB.



Fonte: Barrozo, 2023

As matérias que apresentam mais da metade de aderência, são de natureza obrigatória. Enquanto a adoção referente aos componentes optativos, manifestam um percentual de 7 a 18% de procura dos discentes.

No que diz respeito à participação em atividades além das disciplinas obrigatórias, 86% dos alunos afirmaram não ter realizado nenhuma outra atividade relacionada à gestão durante sua formação. Por outro lado, 8% participaram de projetos de diversas naturezas, como PIBIC, Extensão e Pesquisas de Professor. Por fim, 6% relataram ter participado de outras atividades não especificadas.

Gráfico 3 - Atividades além das disciplinas voltadas para a gestão /UnB.



Fonte: Barrozo, 2023

Por meio de uma escala de Likert composta por doze níveis, foram formuladas perguntas sobre a formação em Pedagogia e a sua conexão com a gestão escolar. Os alunos selecionaram entre as opções: Concordo Totalmente; Concordo; Discordo Totalmente; e Discordo.

A primeira pergunta abordava a afirmação: 'Considero as temáticas relacionadas à Gestão Escolar importantes no processo de formação do pedagogo', com 88 alunos concordando totalmente e 11 concordando apenas. Desses, 95 informaram que as disciplinas voltadas para a gestão contribuíram para a sua formação de pedagogo(a).

Quando indagados sobre a realização das leituras designadas nas disciplinas de Gestão, 96 responderam positivamente, enquanto 5 discordaram. Entretanto, ao serem questionados sobre a habilidade de integrar a teoria à prática, apenas 87 concordaram, enquanto 14 discordaram. Apesar das dificuldades em associar os espaços de formação e trabalho, essa alternância entre a situação de aprendizado e a situação de exercício profissional desempenha um papel crucial no processo de formação prática dos futuros professores, conforme destacado por Felício e Oliveira (2008).

Oitenta e seis estudantes consideraram o estágio em gestão escolar fundamental para compreender a escola como um todo, incluindo o papel da direção, vice-direção, coordenação e supervisão nos processos de gestão escolar. Por outro lado, 16 alunos afirmaram não ter compreendido claramente essas diferenças. Quanto à preparação para atuar na área de gestão, os estudantes dividiram-se, com 51 se sentindo preparados e 50 não se sentindo.

Sessenta e oito alunos manifestaram interesse em atuar na área de gestão em espaços escolares, enquanto 69 expressaram interesse em espaços não-escolares. Por outro lado, 32 alunos indicaram não ter interesse em desempenhar atividades nessa área.

Por fim, 77 alunos manifestaram interesse em aprofundar seus estudos em temáticas relacionadas à gestão após a formação inicial.

Ao indagar sobre a disposição para compartilhar percepções acerca das atividades relacionadas à Gestão Escolar durante o período de formação, foram expressas diferentes opiniões. Por exemplo, uma visão destacou que 'a experiência com o estágio em Gestão Escolar tem seu processo formativo de maneira muito relativa, a depender do perfil da equipe de gestão e da escola'. Isso ressalta a importância do diálogo entre o professor orientador e o supervisor da escola, criando um ambiente propício para o estágio e contribuindo significativamente para as práticas supervisionadas.

Enquanto um aluno mencionou que a carga horária de 120 horas para o estágio em Gestão é exaustiva, sugerindo uma redução para 90 horas, a maioria dos outros estudantes

destacou a insuficiência de disciplinas e projetos de extensão voltados para a área. Além disso, observaram a ausência de orientação quanto às práticas relacionadas à gestão após a formação do aluno no primeiro semestre, e apontaram que o conteúdo é trabalhado de forma isolada em relação aos demais componentes do currículo, resultando em uma aparente 'separação' entre o trabalho realizado em sala de aula pelo professor e as atividades de gestão e administração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso buscou compreender a importância dos componentes curriculares dedicados à Gestão Educacional na proposta pedagógica do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, assim como o entendimento sobre o preparo para a prática profissional após a conclusão do curso.

Embora o currículo de Pedagogia da Faculdade de Educação tenha como objetivo principal preparar profissionais para atuarem como educadores na educação infantil, gestores escolares e em ambientes educacionais não escolares, a carga horária dedicada às atividades docentes corresponde a mais de oitenta por cento, enquanto as atividades voltadas para a formação em gestão representam 16,21%. Essa distribuição justifica a percepção dos alunos, conforme expressa na pesquisa, de que há uma falta de disciplinas e projetos de extensão direcionados para a área de gestão.

A pesquisa evidenciou que a maioria dos alunos que participaram do questionário possui críticas em relação ao processo de formação percorrido no curso. Eles expressam a percepção de que sua formação não abrangeu todas as áreas de atuação possíveis do pedagogo, o que impacta na escolha da vertente que desejam seguir durante a graduação.

Além disso, os alunos do currículo que inclui estágio supervisionado na área de Gestão relatam que a qualidade da prática está muito condicionada à equipe escolar onde realizam o estágio e à relação com o professor orientador da Universidade de Brasília. Isso evidencia um avanço em termos de abrangência formativa para os pedagogos interessados na gestão, mas ainda aponta a necessidade de refinamentos na prática.

Em última análise, é perceptível que, mesmo com o objetivo da matriz curricular de proporcionar uma formação que vá além da atividade docente em sala de aula, as práticas direcionadas a esse propósito ainda são insuficientes. As recentes alterações na reestruturação do currículo, destinadas a abordar essa lacuna, ainda demandam refinamentos no processo.

5 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Sempre quando indagada do porquê da pedagogia, me vem à cabeça a Lorraine da infância, sem perspectiva de futuro, triste com a realidade ao redor e temendo não ser capaz de coisas mínimas. Por mais que as pessoas depositassem muita expectativa em mim, eu tinha medo. Não me considerava capaz de concluir um processo de aquisição de Carteira de Motorista, não me via entrando em uma universidade - quem dirá pública -, também não considerava a possibilidade de ingressar em uma carreira pública. Por mais que houvesse tentativas, só conseguia enxergar um fim.

Me agarrei à única possibilidade palpável: a educação. Sabia que só poderia mudar a minha realidade, por meio dela. Fui em busca de cursos de línguas, estágios durante o ensino médio para conseguir pagar um cursinho preparatório e ingressar no ensino superior, estudava em todo tempo disponível e me inscrevia em todas as oportunidades gratuitas oferecidas pelo governo.

O esforço não foi em vão, hoje vivo uma realidade que jamais imaginei, mas que nunca deixei de projetar e desejar. Sei que a grande causadora disso foi a educação, que me abriu portas antes tão distantes.

Vejo nisso, a possibilidade de não findar em mim, a mudança de realidades. Escolhi a educação pela esperança de poder alcançar novas(os) “Lorranes” e mostrar-lhes que o momento vivido não representa a linha de “fim”, mas apenas uma pequena parte de um plano maior.

Em 2024, inicio uma nova etapa da minha vida, aprovada em uma ótima colocação para o cargo de Professora Temporária da Secretaria de Educação do Distrito Federal e em mais dois outros concursos. Tenho como objetivo, o ingresso em órgãos que discutam e produzam políticas públicas educacionais, até lá, vivenciei a sala de aula com muita esperança e dedicação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M.Z. **O gestor escolar e suas ações frente à gestão**. Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE_GE_EaD_2010_AGOSTINI_MICHELI.pdf?sequence=1> Acesso em: 14 nov 2023.

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P. C. **As Escolas Normais no Brasil: do império à república**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2017.

BORDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1987

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <<
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> >> Acesso em 19 dez. 2011.

BRASIL. **Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em: 16 ago 2023.

BRASIL. **Parecer nº 251, de 14 de novembro de 1962**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12919>>. Acesso em: 09 jul 2023.

BRASIL. **Parecer CFE nº 252, de 11 de abril de 1969**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12919>>. Acesso em: 13 jul 2023.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: **Seminário Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente**, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, BúsquedaCeladec. 1975, 109 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, G.L. **Conhecer, pesquisar, escrever...** Educação, Sociedade e Culturas, Cidade do Porto, n. 25, 2007. Disponível em:
<<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/Arquivo.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

LUCK, Heloisa (Org.). (jun. 2000). **Gestão Escolar e Formação de Gestores**. In: Revista em aberto, v. 17, Brasília.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, Thereza Maria Cysneiros Cavalcanti. **A Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: história de um isolamento**. 1989. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3703>>. Acesso em: 07 jul 2023.

Políticas Públicas e Gestão da Educação, s.d. Disponível em:
<<https://fe.unb.br/index.php/departamentos/pge>>. Acesso em: 15 nov 2023.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva; PINTO, Isabela Rahal de Rezende. **O Supremo Tribunal Federal e a garantia do direito à educação**. Autores Associados, Revista brasileira de Educação, v. 21, nº65, abr-jun, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 105p.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%20-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf>. Acesso em: 07 jul 2023.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2016.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores associados, 1999.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade de Educação**. Catálogo de cursos 1972. Brasília, 1971. p. 1-2. (Mimeo).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPPC**, Brasília/DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **FE 50 anos : 1966-2016 : memória e registros da história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília** / Livia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller, [organizadores]. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.